

Saberes Docentes do Tutor na Educação a Distância: Reconhecimento, Valorização e Redes Sociotécnicas nas Políticas Educacionais

*Teaching Knowledge of EaD Tutors: Toward Recognition and
Valorization within Brazilian Educational Policies*

Julcemara Pflanzner de MORAIS^{1*}

Tiago BRANDÃO¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Av. Sete de Setembro, 3165 – Curitiba – PR- Brasil

*jucesouza@ufpr.br

Resumo

Este artigo investiga como os saberes docentes do tutor na Educação a Distância (EaD) podem ser reconhecidos e valorizados, considerando as interações entre atores humanos e não humanos nas redes de ensino. A pesquisa adota uma abordagem sociotécnica. O estudo analisa o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como uma rede sociotécnica e “caixa-preta”, que envolve mediações técnicas, pedagógicas e políticas. Metodologicamente, trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e interpretativa, com adaptação do Protocolo PRISMA (2020), articulada à análise documental e fundamentada na leitura sociotécnica, com triangulação de dados e análise de nove cenas analíticas (metáforas). Também se destaca o uso da Inteligência Artificial (IA) no cotidiano da EaD como um ator não humano de apoio técnico na rede sociotécnica. A análise evidencia que, embora o tutor desempenhe uma função pedagógica central, mobilizando saberes essenciais, sua atuação é marcada pela invisibilidade institucional. Mudanças recentes na legislação, como o Decreto n.º 12.456/2025 e a Portaria MEC n.º 506/2025, introduzem novas distinções entre tutor e mediador pedagógico, tensionando o reconhecimento da dimensão docente historicamente desempenhada pela tutoria. Conclui-se que o tutor atua como construtor da rede sociotécnica, e que o reconhecimento e a valorização de sua identidade docente são essenciais para a qualidade, a democratização e a sustentação do processo educativo na EaD.

Palavras-chave: Educação a distância. Tutor. Saberes docentes. Mediação pedagógica. Valorização profissional. Redes sociotécnicas.

Recebido: 20/07/2026
Aceito: 07/10/2026
Publicado: 30/10/2026
Editores Responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela
Daniela Samira

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: MORAIS, J. P. de; BRANDÃO, T. Saberes Docentes do Tutor na Educação a Distância: Reconhecimento, Valorização e Redes Sociotécnicas nas Políticas Educacionais. *EaD em Foco*, 2026;16(1): e2910. 2026. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2910>

Teaching Knowledge of EaD Tutors: Toward Recognition and Valorization within Brazilian Educational Policies

Abstract

This article investigates how the teaching knowledge of tutors in Distance Education (DE) can be recognized and valued, considering the interactions between human and non-human actors within educational networks. The research adopts a sociotechnical approach. It examines the Virtual Learning Environment (VLE) as a sociotechnical network and a “black box” involving technical, pedagogical, and political mediations. Methodologically, this study is a systematic literature review with a qualitative and interpretive approach, adapting the PRISMA 2020 protocol and combining it with documentary analysis grounded in a sociotechnical perspective, data triangulation, and the analysis of nine analytical scenes (metaphors). The study also highlights the use of Artificial Intelligence (AI) in the daily practice of DE as a non-human actor providing technical support within the sociotechnical network. The analysis reveals that, although tutors perform a central pedagogical role and mobilize essential forms of teaching knowledge, their work remains institutionally invisible. Recent legislative changes, such as Decree No. 12,456/2025 and MEC Ordinance No. 506/2025, introduce new distinctions between tutors and pedagogical mediators, creating tensions around the recognition of the teaching dimension historically associated with tutoring. The article concludes that tutors act as builders of the sociotechnical network and that recognizing and valuing their teaching identity is essential to the quality, democratization, and sustainability of the educational process in Distance Education.

Keywords: Distance education. Tutor. Teaching knowledge. Pedagogical mediation. Professional recognition. Sociotechnical networks.

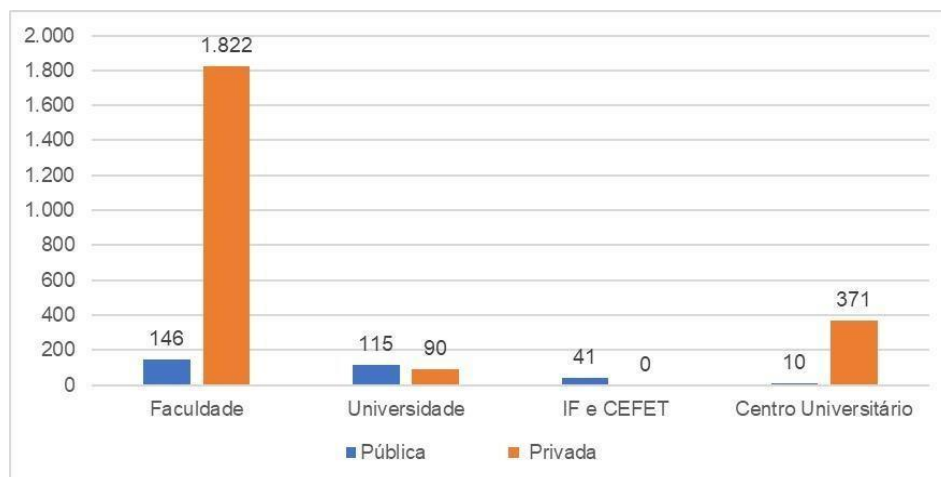
1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se nas últimas décadas como estratégia de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, impulsionada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pela expansão institucional e por políticas de inclusão. Esse processo transformou práticas pedagógicas e formas de organização do trabalho docente, destacando a atuação do tutor como função central na mediação pedagógica, para além de uma dimensão técnica ou administrativa.

No Brasil, a expansão da Educação a Distância deve ser compreendida no interior de um processo mais amplo de reorganização do ensino superior, marcado pela diversificação institucional, pela ampliação da presença do setor privado e pela incorporação progressiva de tecnologias digitais às práticas educacionais. A trajetória da EaD no país passou de experiências pioneiras baseadas no rádio, na correspondência e na teleeducação para uma fase de institucionalização mais robusta, especialmente a partir da LDB n.º 9.394/1996 e da criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, em 2005–2006, quando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem passaram a ocupar lugar central na organização da modalidade. Esse movimento se intensificou nas décadas seguintes: conforme Moraes (2026) identifica, entre 2010 e 2019, registou-se uma expansão acelerada da EaD no ensino superior e a consolidação dos AVAs e polos presenciais; entre 2020 e 2022, a adoção massiva de plataformas digitais durante o ensino remoto emergencial; e, a partir de 2023, a consolidação de arranjos híbridos, plataformas adaptativas e ferramentas de inteligência artificial.

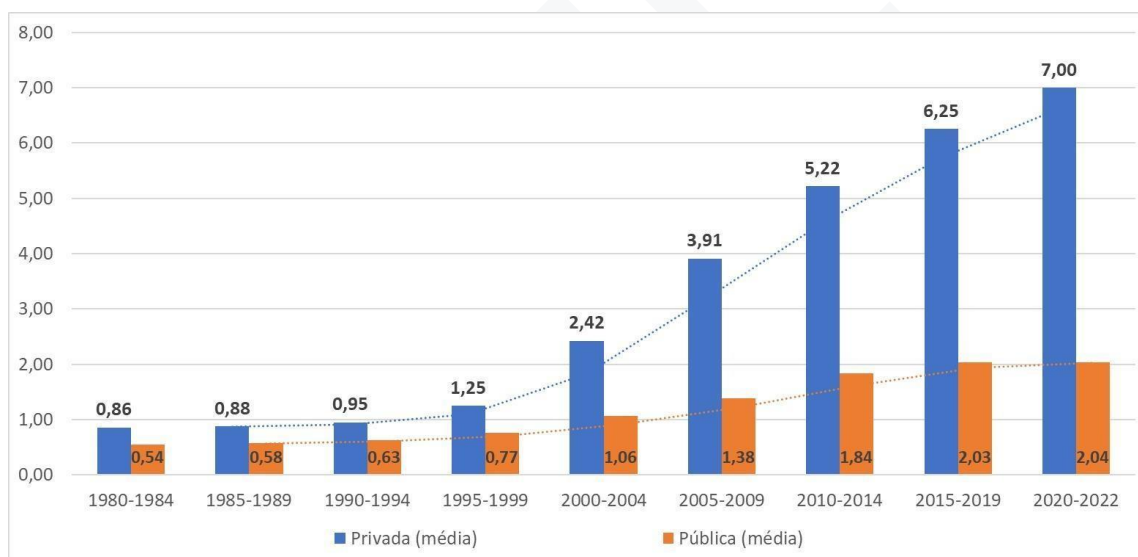
Para se ter uma noção da dimensão deste processo histórico e contemporâneo, os dados do *Censo da Educação Superior* de 2022 (cf. gráficos I e II abaixo) demonstram eloquentemente esse cenário de expansão e privatização: a rede privada reunia mais de 7,3 milhões de estudantes e cresceu 6,6% em 2022, enquanto a rede pública retornou ao patamar pré-pandemia, mas com pequena queda de 0,1%. Assim, a EaD não pode ser analisada apenas como inovação tecnológica ou ampliação de acesso, mas como parte de uma reconfiguração sociotécnica, institucional e laboral do ensino superior brasileiro, na qual plataformas, normativas, instituições, estudantes e tutores passam a compor uma rede complexa de mediação pedagógica, gestão educacional e disputa por reconhecimento profissional.

Gráfico I – Número de Instituições de Ensino Superior no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados apresentados pelo MEC/Inep no *Censo da Educação Superior 2022*, p. 17.

Gráfico II – Média do número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa – Brasil 1980-2022 (em milhões)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados apresentados pelo MEC/Inep no *Censo da Educação Superior 2022*, p.34.
Nota: as linhas pontilhadas representam a média móvel de dois períodos.

A expansão da EaD deve ser compreendida no contexto das transformações contemporâneas nas políticas educacionais, marcadas por processos de racionalização e pela incorporação de princípios gerenciais. Por lógica neoliberal entende-se uma forma de organizar a educação baseada em ideias do mercado, como busca por eficiência, competição, padronização, metas e controle por resultados. Conforme analisa Christian Laval (2019, p. 2), "a educação vai deixando de ser um bem comum, público, e adquire cada vez mais o caráter de mercadoria, de bem privado comercializável, sofrendo os condicionamentos da lógica empresarial em termos de gestão e de resultados". Esse movimento reconfigura a organização do trabalho docente, o que se expressa de maneira particular na atuação do tutor na Educação a Distância.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), nesse cenário, não atua apenas como suporte tecnológico, mas se configura como um mediador sociotécnico ativo, que organiza fluxos, tempos, interações e formas de avaliação, influenciando diretamente a atividade docente do tutor. Sob a perspectiva de Latour

(2000; 2001), os artefatos técnicos participam da produção da ação, não sendo neutros ou meramente instrumentais, mas elementos que integram e constituem as práticas educativas. Nessa direção, Bruno Latour (1995) assinala que "estamos fazendo a história de Pasteur e de seu fermento [...] acontecimentos definidos apenas por suas relações" (Latour, 1995, p. 16), evidenciando que a ação emerge das relações entre humanos e não-humanos. Assim, o tutor e o AVA se constituem mutuamente na prática educativa.

Sob essa compreensão, o AVA pode ser entendido como uma "caixa-preta" sociotécnica que incorpora decisões técnicas, pedagógicas e institucionais, o que é reforçado por Andrew Feenberg (2019), ao afirmar que as tecnologias educacionais incorporam valores sociais e escolhas políticas que influenciam diretamente as práticas docentes. Assim, a mediação pedagógica exercida pelo tutor emerge da rede de associações entre sujeitos, tecnologias e dispositivos institucionais, evidenciando que sua atuação profissional é produzida e reconfigurada continuamente no interior dessa rede sociotécnica.

Diante desse panorama, este estudo buscou responder à seguinte questão: como os saberes docentes do tutor na Educação a Distância (EaD) podem ser reconhecidos e valorizados no interior das redes sociotécnicas que estruturam essa modalidade? Com base nessa problemática, o objetivo foi analisar a configuração dos saberes docentes do tutor na EaD, considerando as mediações estabelecidas entre atores humanos e não humanos nas redes sociotécnicas que estruturam essa modalidade.

Para desenvolver esse argumento, o artigo está organizado em quatro seções. Após esta Introdução, a Metodologia apresenta a abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa adotada, articulando revisão sistemática da literatura, análise documental e leitura sociotécnica das práticas tutoriais. Em seguida, Resultados e Discussão examinam a constituição dos saberes docentes do tutor na EaD a partir dos eixos temáticos identificados na literatura, das cenas analíticas construídas sobre a prática tutorial e das tensões entre reconhecimento pedagógico, invisibilidade institucional, precarização e identidade profissional. Por fim, a Conclusão retoma os principais achados e argumenta que o reconhecimento do tutor como agente pedagógico central da rede sociotécnica da EaD é condição fundamental para a valorização profissional, a qualidade educativa e a democratização dessa modalidade de ensino.

2. Metodologia

Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, orientada à compreensão da configuração dos saberes docentes do tutor na Educação a Distância (EaD) no contexto das redes sociotécnicas. A investigação articula três etapas complementares: (i) revisão sistemática da literatura; (ii) análise documental; e (iii) interpretação analítica das práticas tutoriais a partir da construção de cenas analíticas¹, compreendendo as práticas tutoriais como mediações produzidas nas interações entre atores humanos e não humanos.

A revisão sistemática seguiu protocolo inspirado no modelo PRISMA (2020), com recorte temporal entre 2010 e 2025, contemplando artigos científicos relacionados à tutoria na Educação a Distância por meio das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos CAPES, com apoio do Google Acadêmico, considerando publicações entre 2010 e 2025. Foram incluídos artigos com texto completo e aderentes ao objeto da pesquisa, e excluídos trabalhos duplicados, publicações fora do recorte temporal, estudos sem acesso integral e pesquisas que não discutissem a dimensão pedagógica da tutoria na EaD.

O material empírico foi constituído por 95 documentos, distribuídos em: 32 editais institucionais, 19 documentos normativos, 12 decisões judiciais, 31 artigos científicos selecionados na revisão sistemática e o Projeto de Lei nº 2.435/2011, referente à regulamentação da atividade de tutoria na Educação a Distância no

¹ As cenas analíticas constituem-se como metáforas interpretativas, fundamentadas na perspectiva sociotécnica de Latour (2000; 2001), construídas a partir de recorrências identificadas no *corpus* e voltadas à compreensão das mediações e tensões que caracterizam a atuação do tutor na EaD.

Brasil, composição que permitiu analisar tanto as prescrições institucionais quanto as disputas acadêmicas e jurídicas relacionadas ao reconhecimento da docência tutorial. As nove cenas analíticas emergiram da análise temática e da triangulação entre literatura, editais, documentos normativos e jurisprudência. Foram construídas a partir de recorrências observadas no *corpus* e tipificadas como metáforas analíticas das principais dimensões da atuação do tutor na EaD.

No tratamento dos dados, a Análise Temática (Braun; Clarke, 2006) constituiu o procedimento central de interpretação, permitindo identificar temáticas e tendências nos materiais analisados, complementada pela Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), para categorização de documentos normativos e editais, e pela Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001), para examinar os sentidos institucionais atribuídos à função do tutor. A triangulação metodológica (Flick, 2009; Jannuzzi, 2014) permitiu articular diferentes fontes e níveis de análise, ampliando a consistência interpretativa da pesquisa.

No caso específico dos 31 artigos científicos analisados, foram construídos seis eixos temáticos emergentes, definidos a partir de regularidades observadas no material examinado, permitindo sistematizar convergências, tensões e lacunas da literatura sobre tutoria na EaD. Como recurso interpretativo, foram elaboradas nove cenas analíticas, concebidas como metáforas da prática tutorial no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), construídas a partir de situações recorrentes identificadas nos documentos analisados, as quais possibilitaram observar dimensões frequentemente invisibilizadas do trabalho pedagógico do tutor.

3. Resultados e Discussão

A análise dos dados evidencia que os saberes docentes do tutor na Educação a Distância (EaD) se constituem de forma relacional, dinâmica e situada, articulando dimensões pedagógicas, tecnológicas, institucionais e políticas. Esses saberes não podem ser compreendidos como atributos individuais, mas como construções que emergem das interações entre atores humanos e não humanos no interior das redes sociotécnicas.

Os resultados foram organizados a partir de três movimentos analíticos complementares: (i) os seis eixos temáticos derivados da análise dos 31 artigos científicos selecionados pelo protocolo PRISMA; (ii) a análise documental do marco legal, dos editais e da jurisprudência; e (iii) as nove cenas analíticas, construídas como metáforas investigativas da prática tutorial no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que constituem os três vértices da triangulação adotada na pesquisa.

A articulação entre esses três planos permite compreender como os saberes docentes se materializam nas práticas e nos dispositivos institucionais da EaD. Nessa perspectiva, tais saberes são interpretados como produções situadas, constituídas nas mediações sociotécnicas que atravessam a atuação do tutor, evidenciando a complexidade relacional que estrutura a docência nesse contexto.

3.1 Saberes docentes como construção sociotécnica

A análise da literatura evidencia que os saberes docentes do tutor são construídos na prática e nas mediações com estudantes, conteúdos e tecnologias, que constituem o núcleo da atuação pedagógica na EaD. Com base nessa compreensão, os principais referenciais teóricos foram organizados em categorias analíticas, explicitando os fundamentos conceituais que sustentam a análise apresentada no quadro a seguir.

Quadro 1 — Articulação entre categorias analíticas e referenciais teóricos

Categoria Analítica	Referencial Teórico	Contribuição Analítica
Mediação pedagógica e ética	Freire (1996)	Docência dialógica e investigativa

Mediação pedagógica na EaD	Belloni (2006)	Compreensão da EaD como modalidade pedagógica mediada por tecnologias e interações
Saberes experienciais	Tardif (2012)	Saber construído na prática
Mediação sociotécnica	Latour (2000)	AVA como ator não neutro
Tecnologia crítica	Feenberg (2019)	Sistemas técnicos incorporam valores
Precarização	Antunes (2006)	Intensificação e precarização do trabalho docente
Polidocência	Mattar <i>et al.</i> (2020); Machado e Torres (2017)	Docência distribuída e fragmentação das funções
Hibridação sociotécnica do trabalho docente	Feenberg (2019); Zanatta e Saavedra Filho (2024)	Sobreposição entre funções pedagógicas, técnicas e institucionais na EaD

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Freire (1996), Tardif (2012), Latour (2000), Feenberg (2019), Antunes (2006), Mattar *et al.* (2020), Machado e Torres (2017) e Zanatta e Saavedra Filho (2024).

3.2. Eixos temáticos da literatura: convergências e tensões

A análise da amostra de artigos permitiu a construção de seis eixos temáticos, que sintetizam as principais abordagens sobre a tutoria na EaD, evidenciando tanto convergências como o reconhecimento do tutor enquanto agente pedagógico central, quanto tensões recorrentes, especialmente quanto à ausência de reconhecimento institucional e às condições de trabalho.

Os estudos indicam que, embora exerça funções tipicamente docentes, a atuação do tutor permanece frequentemente vinculada a formas de inserção precarizadas, seja por meio de bolsas na esfera pública ou de contratos flexíveis na iniciativa privada, revelando um descompasso entre a complexidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na tutoria e as formas institucionais de reconhecimento profissional. O trabalho do tutor envolve atividades centrais da docência, como a mediação pedagógica, o acompanhamento do processo de aprendizagem e a participação em práticas avaliativas; contudo, essas atribuições nem sempre são reconhecidas como trabalho docente pleno, em razão da forma como são organizadas e normatizadas institucionalmente.

Nessa perspectiva, Maurice Tardif (2012, p. 11) afirma que:

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola.

Tal compreensão permite reconhecer que os saberes mobilizados pelo tutor na EaD são produzidos nas relações pedagógicas, nas experiências profissionais e nas interações estabelecidas no interior das redes sociotécnicas que constituem essa modalidade educativa. Essa configuração relaciona-se às transformações promovidas pelo uso intensivo das tecnologias na EaD, que reestruturam o fazer docente em atividades segmentadas e interdependentes, uma vez que "o uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação torna mais complexo e exige segmentação do ato de ensinar, em múltiplas tarefas, sendo esta segmentação a característica principal do ensino a distância" (Belloni, 2006, p. 79).

Sob a perspectiva da sociologia do trabalho, essa condição aproxima-se dos processos de precarização analisados por Ricardo Antunes (2006), caracterizados pela flexibilização, intensificação e fragilização dos vínculos laborais, que produzem instabilidade e reconfiguram a autonomia do trabalhador no capitalismo contemporâneo. No contexto da EaD, essa lógica manifesta-se na contradição entre a elevada exigência

pedagógica atribuída ao tutor e o baixo reconhecimento profissional de sua atuação, apesar de sua centralidade na mediação da aprendizagem.

Para aprofundar essa interpretação, elaborou-se um quadro teórico-analítico que articula autores de referência às dimensões identificadas na literatura, integrando teoria, empiria e normatividade. Adota-se como referência o conjunto de eixos teórico-analíticos sintetizados no Quadro 1, que estrutura a interpretação subsequente e orienta a articulação entre os resultados da revisão de literatura, os marcos regulatórios, os editais institucionais e a jurisprudência analisada. Embora as categorias analíticas permitam compreender tendências e disputas presentes na literatura especializada, não esgotam a complexidade da prática tutorial no cotidiano da EaD, o que motivou a construção de cenas analíticas, apresentadas na sequência.

3.3. Cenas analíticas: desvendando a prática tutorial

Para ampliar a compreensão dos resultados, foram elaboradas nove cenas analíticas, concebidas como dispositivos interpretativos voltados à observação da materialidade do trabalho tutorial na EaD. Essas cenas sintetizam situações recorrentes identificadas nos documentos, editais, normativas e estudos analisados, permitindo compreender como se estruturam as práticas pedagógicas no cotidiano do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As cenas analíticas não representam casos individuais específicos, mas construções interpretativas elaboradas a partir de recorrências empíricas observadas nos materiais analisados, cujo objetivo consiste em tornar visíveis práticas, mediações, decisões e tensões frequentemente ocultas pelas descrições institucionais da tutoria, funcionando, assim, como metáforas analíticas que evidenciam os ajustes, negociações e mediações que estruturam a atuação do tutor no cotidiano da EaD.

A análise demonstra que o AVA, frequentemente percebido como ferramenta neutra, atua como elemento ativo na organização das práticas pedagógicas, condicionando tempos, registros, fluxos de interação e formas de reconhecimento do trabalho docente. Sob essa perspectiva, o ambiente virtual configura-se como uma "caixa-preta", nos termos de Bruno Latour (2000; 2001), ao ocultar processos, decisões e relações de poder presentes nas dinâmicas educacionais mediadas por tecnologia.

Nessa dinâmica, o tutor não apenas utiliza a tecnologia, mas interpreta, adapta, reorganiza e ressignifica continuamente suas funcionalidades, exercendo uma mediação crítica, pedagógica e reflexiva no interior da rede sociotécnica educativa. As cenas analíticas evidenciam, portanto, que a atuação tutorial ultrapassa funções meramente operacionais, envolvendo dimensões pedagógicas, afetivas, organizacionais e tecnológicas que sustentam o processo formativo na EaD.

Quadro 2 — Cenas analíticas e mediações sociotécnicas da prática tutorial

Cena analítica	Dimensão observada	Mediação sociotécnica
Tutor como mediador invisível	Reconhecimento limitado da atuação pedagógica	Invisibilidade institucional
Tutor como gestor de fluxos	Controle de atividades e acompanhamento	AVA como organizador do trabalho
Tutor como intérprete tecnológico	Adaptação de ferramentas e plataformas	Tecnologia como mediação ativa
Tutor como suporte emocional	Acompanhamento de estudantes	Mediação afetiva e pedagógica
Tutor como executor de métricas	Pressão por desempenho e registros	Plataformização da docência

Tutor como articulador pedagógico	Integração entre conteúdos e estudantes	Rede sociotécnica educativa
Tutor como trabalhador precarizado	Intensificação e fragmentação do trabalho	Gestão gerencial da EaD
Tutor como agente regulado	Normativas e editais institucionais	Controle institucional
Tutor como construtor da rede	Produção de sentidos e mediações	Reconfiguração sociotécnica

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A leitura dessas cenas evidencia uma tensão recorrente entre a centralidade pedagógica do trabalho do tutor e sua limitada visibilidade institucional: embora os documentos normativos atribuam à tutoria funções predominantemente operacionais, as práticas observadas revelam um caráter docente que será aprofundado no item subsequente.

3.4. Tensões entre reconhecimento pedagógico e invisibilidade institucional

Um dos principais achados da pesquisa refere-se ao descompasso entre a centralidade pedagógica do tutor e sua invisibilidade institucional. Esse resultado emerge da análise articulada do material analisado, sistematizado nos Quadros 3, 4, 5 e 6, que evidenciam padrões recorrentes na organização da tutoria na Educação a Distância.

A análise dos editais, sistematizada no Quadro 3, demonstra que, embora as atribuições do tutor incluam atividades pedagógicas, como mediação da aprendizagem, acompanhamento discente e participação em processos avaliativos, os documentos o enquadram predominantemente sob uma lógica técnico-operacional, centrada no cumprimento de tarefas e rotinas institucionais. Assim, a centralidade pedagógica da tutoria não se traduz em reconhecimento formal, evidenciando uma dissociação entre as práticas desenvolvidas e sua definição institucional. Essa configuração revela uma tensão entre a dimensão pedagógica exercida pelo tutor e os limites institucionais ao seu reconhecimento, presente não apenas no plano organizacional, mas também nos campos normativo e jurídico.

No plano jurídico, a análise das decisões evidencia a coexistência de entendimentos distintos sobre a natureza do trabalho do tutor: em alguns casos, reconhece-se o caráter pedagógico da atuação a partir das atividades efetivamente realizadas; em outros, mantém-se o enquadramento administrativo, com base nas normativas vigentes. Essa oscilação reforça a permanência do descompasso na interpretação da função, contribuindo para a instabilidade de sua identidade profissional.

No âmbito da literatura acadêmica, essa dinâmica também se manifesta de forma recorrente: os estudos analisados apontam a relevância do tutor na mediação pedagógica, na organização das interações, no acompanhamento discente e na construção da aprendizagem no Ambiente Virtual, mas evidenciam igualmente limites institucionais para o reconhecimento dessa atuação como docência, indicando uma tensão persistente entre prática pedagógica e reconhecimento formal.

Observa-se, assim, que essa tensão atravessa diferentes dimensões da organização da tutoria na EaD, articulando-se nos planos empírico, normativo e teórico, o que exige compreender o papel do tutor a partir das múltiplas mediações que estruturam sua atuação. A relação entre centralidade pedagógica e invisibilidade institucional configura-se, portanto, como um elemento estrutural da tutoria na EaD, evidenciando o descompasso entre a prática pedagógica efetivamente exercida e seu reconhecimento nos dispositivos institucionais que regulam a função tutorial.

Quadro 3 — Contradições entre docência e reconhecimento institucional da tutoria

Aspecto de análise	Evidências nos editais	Interpretação sociotécnica
Atribuições formais	Ênfase em atividades como registro acadêmico, controle de frequência, prazos e apoio administrativo	A função do tutor é formalmente enquadrada como operacional, reduzindo sua visibilidade pedagógica
Exigências pedagógicas implícitas	Solicitação de mediação da aprendizagem, acompanhamento discente, participação em avaliações e interação em fóruns	Há uma contradição entre o que é exigido (docência) e o que é reconhecido (suporte técnico)
Requisitos de formação	Exigência de formação superior e, em muitos casos, experiência docente e formação específica em EaD	Indica reconhecimento tácito da docência, ainda que não formalizado institucionalmente
Competências tecnológicas	Domínio do AVA, uso de plataformas digitais, ferramentas síncronas e assíncronas	O tutor é configurado como mediador sociotécnico, articulando tecnologia e pedagogia
Organização do trabalho	Definição de carga horária flexível, metas, prazos e cumprimento de atividades padronizadas	Expressa lógica gerencial e controle do trabalho docente, típica da platformização
Forma de vínculo	Predominância de bolsas (público) e contratos flexíveis (privado), sem vínculo empregatício direto	Configura precarização estrutural e fragilização da identidade profissional
Avaliação do desempenho	Monitoramento por indicadores como acesso ao sistema, cumprimento de prazos e respostas aos alunos	A docência é quantificada e gerida por métricas, reforçando o controle sociotécnico
Contradição central	Exigência de atuação pedagógica com enquadramento administrativo	Revela dissociação entre prática e reconhecimento institucional da docência tutorial

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos editais (2010–2025).

A síntese apresentada no Quadro 3 evidencia que a contradição entre exigências pedagógicas e enquadramento operacional não é pontual, mas estrutural, atravessando diferentes dimensões da organização do trabalho tutorial. Desse modo, a invisibilidade institucional do tutor não decorre apenas de um aspecto discursivo, mas está inscrita nos próprios dispositivos que regulam sua atuação, contribuindo para a fragilização de seu reconhecimento como docente.

No plano normativo e jurídico, os dados do Quadro 4, abaixo, evidenciam a ausência de consolidação do reconhecimento da docência tutorial. A análise das decisões judiciais revela posições divergentes entre o reconhecimento do caráter docente da atividade e seu enquadramento administrativo, demonstrando que o reconhecimento profissional do tutor permanece em constante disputa e negociação, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 4 — Tensões jurídicas da docência tutorial

Categoria de análise	Evidências nas decisões	Interpretação sociotécnica
Reconhecimento da docência	Parte das decisões reconhece o tutor como docente, considerando mediação pedagógica, acompanhamento e avaliação	Indica reconhecimento da natureza pedagógica a partir da prática efetivamente realizada

Quadro 4 — Tensões jurídicas da docência tutorial

Categoria de análise	Evidências nas decisões	Interpretação sociotécnica
Enquadramento administrativo	Outras decisões classificam o tutor como função administrativa ou de apoio educacional com base em normativas	Reforça a prevalência dos dispositivos institucionais sobre a prática concreta
Oscilação interpretativa	Coexistência de decisões divergentes para situações semelhantes	Evidencia ausência de consenso jurídico e instabilidade na identidade profissional
Primazia da prática	Alguns julgados consideram as atividades efetivamente exercidas, independentemente do cargo formal	Abre espaço para reconhecimento da docência a partir da prática do trabalho
Limitação normativa	Fundamentação em legislações que não reconhecem explicitamente o tutor como docente	O marco legal atua como limitador do reconhecimento institucional
Contradição estrutural	Reconhecimento pontual da docência coexistindo com decisões que negam essa condição	Expressa disputa estrutural entre prática pedagógica e enquadramento jurídico-institucional

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise das decisões judiciais (2017–2025).

A síntese apresentada evidencia que o reconhecimento do tutor como docente permanece em disputa. Essa instabilidade reforça sua invisibilidade institucional e evidencia a ausência de convergência entre prática pedagógica e normatização jurídica.

A literatura acadêmica, sistematizada no Quadro 5, evidencia que o tutor exerce papel central na mediação pedagógica, mobilizando saberes docentes complexos e articulando interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o que demonstra seu reconhecimento científico como sujeito da docência. O quadro também revela que, apesar da convergência dos estudos quanto à centralidade pedagógica da tutoria, persistem tensões relacionadas à invisibilidade institucional e à fragilidade do reconhecimento profissional.

Quadro 5 — Síntese analítica da literatura sobre tutoria na Educação a Distância

Eixo Temático	Principais Achados	Contribuições para a Pesquisa
Educação a Distância (EaD)	A EaD exige reorganização das práticas pedagógicas e incorporação das tecnologias digitais	Fundamenta o contexto de transformação educacional e a emergência de novos papéis docentes
Tutor na EaD	O tutor atua como mediador pedagógico e articulador das interações	Evidencia a centralidade pedagógica da tutoria em tensão com seu enquadramento institucional
Saberes docentes do tutor	Saberes plurais, situados e construídos na prática	Sustenta a análise dos saberes como construções sociotécnicas
Mediação pedagógica	Mediação envolve acompanhamento, diálogo e promoção da aprendizagem	Reforça o caráter docente da atuação do tutor
Valorização do tutor	Invisibilidade institucional, fragilidade de vínculo e ausência de carreira	Evidencia a contradição entre centralidade pedagógica e desvalorização
Rede sociotécnica na EaD	A ação educativa emerge das interações entre humanos e tecnologias	Fundamenta teoricamente a análise a partir da perspectiva sociotécnica

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da sistematização da literatura (2010–2025).

A comparação entre os Quadros 3, 4 e 5 evidencia uma assimetria entre o reconhecimento acadêmico do tutor como agente pedagógico central e as limitações presentes nos editais e na jurisprudência. O Quadro 6 aprofunda essa análise ao destacar a articulação entre dimensões sociotécnicas, pedagógicas, identitárias e laborais na constituição do trabalho do tutor.

Quadro 6 – Síntese analítica das dimensões do trabalho do tutor na Educação a Distância

Eixo analítico	Caracterização no corpus	Efeitos sobre o trabalho do tutor	Endosso analítico
Sociotécnica	Atuação mediada por AVA, plataformas digitais, normativas e dispositivos institucionais	Organização do trabalho a partir de sistemas digitais e métricas	A docência é produzida nas relações entre humanos e não humanos, não sendo uma ação individual
Pedagógica	Mediação da aprendizagem, acompanhamento discente, interação e avaliação	Centralidade na construção do processo educativo	Evidencia o tutor como agente pedagógico essencial na EaD
Identitária	Reconhecimento parcial como docente, associado à mediação, mas não institucionalizado	Instabilidade na definição da identidade profissional	Produz tensão entre prática docente e reconhecimento social da docência
Laboral	Inserção por bolsas ou contratos flexíveis, controle por metas e monitoramento	Precarização, fragmentação e intensificação do trabalho	Expressa a contradição entre exigência pedagógica e fragilidade do vínculo profissional

Fonte: Elaborado pelos autores com base na matriz analítica da pesquisa e no conjunto do *corpus* (2010–2025).

A análise integrada evidencia que a centralidade pedagógica do tutor não se traduz automaticamente em reconhecimento institucional. Ao contrário, sua atuação é atravessada por dispositivos sociotécnicos e normativos que simultaneamente possibilitam e limitam à docência.

Desse modo, a tensão entre reconhecimento pedagógico e invisibilidade institucional não se restringe ao plano simbólico, mas se materializa na organização do trabalho e nas formas de inserção profissional. A coexistência dessas dimensões evidencia que a precarização da tutoria não decorre apenas das formas contratuais, mas também da estrutura sociotécnica da Educação a Distância, configurando-se como resultado de contradições institucionais mais amplas.

Os documentos normativos e editais tendem a definir o tutor como executor de tarefas operacionais, enquanto a literatura acadêmica e a análise das práticas evidenciam sua centralidade no processo de ensino e aprendizagem. A jurisprudência analisada reforça essa tensão ao reconhecer, em alguns casos, o caráter docente da atuação do tutor, ainda que de forma não sistemática. Essa contradição evidencia que o reconhecimento da docência tutorial extrapola a dimensão pedagógica, envolvendo disputas normativas, institucionais e jurídicas que atravessam a organização da EaD.

As tensões entre reconhecimento pedagógico e invisibilidade institucional não se restringem ao plano simbólico, mas produzem efeitos sobre as condições de trabalho e a identidade profissional do tutor. Nesse sentido, a análise avança para a discussão da precarização da tutoria na EaD e de suas implicações.

3.5. Precarização, agência e saberes docentes do tutor na rede sociotécnica

Os resultados evidenciam que a precarização do trabalho do tutor está relacionada à fragilidade de sua identidade profissional, marcada pela ausência de regulamentação, pela vinculação como bolsista e pela falta

de reconhecimento formal, fatores que contribuem para a desvalorização da tutoria, mesmo diante da ampliação de suas responsabilidades pedagógicas na Educação a Distância.

No entanto, essa condição não implica uma atuação passiva por parte do tutor. Ao contrário, a análise demonstra que, mesmo em contextos de precarização, o tutor exerce papel ativo na rede sociotécnica da EaD, atuando na mediação das interações, na organização das práticas pedagógicas e na interpretação dos dispositivos tecnológicos e institucionais.

Nesse sentido, a atuação do tutor não se limita à execução de tarefas prescritas, mas envolve processos contínuos de negociação, adaptação e produção de sentidos no interior do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essa dimensão evidencia que o tutor participa ativamente da constituição da rede sociotécnica, articulando tecnologias, normativas e práticas educativas.

Essa coexistência entre precarização e agência revela uma tensão estrutural que atravessa a tutoria na Educação a Distância, ao mesmo tempo em que o tutor ocupa posição central na mediação pedagógica e na sustentação do processo educativo, sua atuação permanece institucionalmente limitada, invisibilizada e fragilizada do ponto de vista profissional. Dessa forma, esta pesquisa contribuiu para reposicionar o tutor como sujeito central no processo educativo da EaD, destacando a necessidade de reconhecimento, valorização e regulamentação de sua atuação. Essa síntese articula os achados empíricos e documentais analisados, relacionando saberes docentes, mediações sociotécnicas e condições de trabalho, e prepara o encerramento do debate apresentado no artigo.

4. Conclusões

A presente pesquisa analisou os saberes docentes do tutor na Educação a Distância sob uma perspectiva sociotécnica, evidenciando que a tutoria se configura como prática pedagógica complexa, mediada por tecnologias, normativas e interações institucionais. Os resultados demonstram um descompasso entre a atuação efetivamente desenvolvida pelo tutor e as formas institucionais de reconhecimento dessa função, revelando uma tensão estrutural entre prática pedagógica e enquadramento formal da tutoria, manifestada nos editais, na jurisprudência e na literatura acadêmica. Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao articular a perspectiva sociotécnica à análise do trabalho docente na EaD, evidenciando que os saberes do tutor são construídos de forma relacional, no interior das redes que envolvem sujeitos, tecnologias e dispositivos institucionais.

Esse debate ganha relevância diante do novo marco legal da Educação a Distância, instituído pelo Decreto n.º 12.456/2025 e regulamentado pela Portaria MEC n.º 506/2025. Ao estabelecer novos parâmetros para a oferta de cursos superiores a distância, esses dispositivos reafirmam a importância da mediação pedagógica qualificada, mas também distinguem com maior clareza as funções de tutor e mediador pedagógico. Enquanto este passa a ser associado ao acompanhamento da aprendizagem, à interação pedagógica com os estudantes e ao desenvolvimento das unidades curriculares, o tutor tende a ser reposicionado como função de apoio aos cursos, com atribuições predominantemente operacionais e administrativas. Tal redefinição tensiona práticas historicamente consolidadas, nas quais os tutores desempenham funções pedagógicas amplas sem correspondente reconhecimento acadêmico, formativo ou trabalhista.

O novo marco regulatório torna ainda mais evidente a necessidade de alinhar as responsabilidades exercidas na EaD às formas institucionais de reconhecimento profissional. A transição normativa prevista até 2027 exigirá das Instituições de Educação Superior a revisão de projetos pedagógicos, equipes, contratos, fluxos de trabalho e formas de mediação nos ambientes virtuais, podendo gerar sobreposições e disputas entre tutores, mediadores pedagógicos e docentes. Nesse contexto, a valorização do tutor permanece como desafio central, pois reconhecer a qualidade da EaD implica reconhecer também os saberes, as práticas e as condições de trabalho dos sujeitos que sustentam a mediação educativa.

Conclui-se, portanto, que o reconhecimento da docência tutorial exige não apenas avanços conceituais, mas também transformações institucionais que alinhem as responsabilidades pedagógicas efetivamente exercidas às formas de regulamentação e organização do trabalho na EaD. Reconhecer o tutor como agente pedagógico central constitui, assim, condição essencial para a qualidade, a democratização e a sustentabilidade da educação a distância contemporânea.

Biodados e contatos dos autores

	<p>MORAIS, P. J. de. é mestra em Tecnologia e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Servidora técnico-administrativa em educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com experiência em Educação a Distância (EaD) e atuação nas áreas de mediação pedagógica, tecnologias educacionais e formação de profissionais. Desenvolve pesquisas sobre tutoria, saberes docentes e políticas educacionais para a Educação a Distância.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9130-0918 email: jucesouza@ufpr.br</p>
	<p>BRANDÃO, T. é doutor em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa, com reconhecimento em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGTE/UTFPR). Desenvolve pesquisas nas áreas de História da Ciência e da Tecnologia, Estudos CTS, políticas de ciência, tecnologia e inovação, universidades, políticas públicas e relações entre tecnologia, trabalho e sociedade.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7733-1735 email: tiagob@utfpr.edu.br</p>

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, R. A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, R. (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 15-25.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Londres, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022: divulgação dos resultados**. Brasília: Inep, 2023.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 ago. 2025.
- BRASIL. Projeto de Lei n. 2.435, de 29 de setembro de 2011. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de tutoria em Educação a Distância. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=925438&filename=PL%202435/2011. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância em cursos de graduação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 21 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 506, de 10 de julho de 2025. Regulamenta o Decreto n. 12.456/2025. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mec-n-506-de-10-de-julho-de-2025-641610361>. Acesso em: 21 ago. 2025.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FEENBERG, A. Racionalização democrática: tecnologia, poder e liberdade. In: FEENBERG, A. **Entre a razão e a experiência: ensaios sobre tecnologia e modernidade**. Lisboa: Inovatec, 2019. p. 25-61.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JANNUZZI, P. M. Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 22-42, maio/ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae255820142916>.

LATOUR, B. Os objetos têm história? Encontro de Pasteur com Whitehead num banho de ácido láctico. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 7-26, jun. 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701995000200002>.

LATOUR, B. Introdução: abrindo a caixa-preta de Pandora. In: LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2000. p. 11-36.

LATOUR, B. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

MATTAR, J. *et al.* Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e217439, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217439>.

MACHADO, M. F. R. C.; TORRES, P. L. Mediação pedagógica da aprendizagem a distância: princípios e estratégias. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 4, p. 165-189, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p165>.

MORAIS, J. P. de. **Saberes docentes do tutor na modalidade de Educação a Distância (EaD): um caminho de valorização pelas políticas educacionais?** 2026. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2026.

PRISMA. **PRISMA 2020 statement**. [S. l.]: PRISMA, 2020. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZANATTA, R.; SAAVEDRA FILHO, N. C. Mediação digital e representações mentais: um estudo sobre hibridação cognitiva na articulação entre humanos e não-humanos nas aulas de Ciências da Natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 337-364, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2024v29n2p337>.